

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEH SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

FRIAMENTE

As ultimas eleições são para o partido republicano um duro ensinamento e para nós a confirmação inteira da politica que vimos seguindo ha muito tempo. Examinemos-lhe os resultados, sem odios e sem exaltações.

E' incontestavel, primeiro do que tudo, que a nossa votação de Lisboa, parecendo á primeira vista lisongeira, representa no fundo uma derrota que deve sobresaltar todos os republicanos honestos e trabalhadores, por isso que a capital era já uma conquista republicana e o unico baluarte serio da democracia em Portugal. Podem os jornaes do partido, por espirito politico que talvez não seja condemnavel, procurar occultar os acontecimentos e desfigurar os factos. A verdade sobrenada acima de tudo, é superior a todos os sophismas, e a verdade é que o partido republicano demonstrou de sobejo em todo o paiz e principalmente em Lisboa, alem da inhabilidade que lhe é habitual e da falta de tino do costume, o maior dos desalentos e porventura o mais perigoso dos retrahimentos. Debalde o *Seculo* continuará gritando que a votação republicana cresceu em Lisboa mais 408 votos. Crescesse ou não crescesse, o *Seculo* não convencerá ninguém de que os republicanos não soffreram em Lisboa um cheque assustador, assustador pela fraqueza moral que d'ahi pode provir e pelos pre-nuncios de esphacelacão que d'ahi resaltam. Se a votação republicana cresceu 400 votos em tres annos n'uma população de 400 mil almas, crescem n'uma proporção tão minguada e rachitica que bem se assemelha a um estacionamento completo. Se cresceu, nem por isso deixa de ser digno d'estudo que um governo tão pódre e immoral levasse uma maioria de dois mil votos aos republicanos, quando nem elle proprio esperava levar-lhe uma maioria de duzentos. Ora agora se o *Seculo* quer apenas demonstrar que esse augmento de 400 votos em tres annos é muitissimo para a propaganda que elle fez no mesmo praso de tempo, dir-lhe-hemos que tem carraças de razão. Então é mesmo de lhe tecer uma corôa de victoria, porque n'outra qualquer parte onde o nivel intellectual andasse n'uma altura regular, partido, que tivesse por órgão um tal jornal, teria desaparecido de todo em muito menos tempo.

Mas não; a votação republicana em Lisboa não cresceu, antes diminuiu em perto de **mil votos**. Para que havemos de estar a esconder a verdade? Que a escondam os outros, se quizerem, e nisso virem algum proveito. Nós entendemos, como sempre, que é melhor dizê-la francamente ao publico para que a corrente democratica saiba impor o verda-

deiro caminho aos seus chefes ou expulsa-los a chicote, como Christo expulsou os vendilhões do templo.

A votação republicana cresceu realmente 408 votos sobre a ultima votação de deputados em Lisboa. Mas não é essa a votação que nos deve servir de termo de comparação. Mesmo que nos baseassemos para os nossos calculs sobre essa votação, não poderíamos dizer em absoluto que cresceu, por isso que os actos eleitoraes estão sujeitos, como tudo, a certos elementos estranhos que veem influir sobre elles d'uma maneira importante para a critica historica. Não mudaram as circumstancias politicas? Não decorreram successos que devessem elevar muito mais o numero de votos republicanos? Não augmentou o numero de votantes? Todos estes dados entram na apreciação dos factos com um valor relativo, que somado pode trazer, como traz, uma depreciação para o resultado eleitoral de 1887 comparado com o de 1884. Estudado isso, seriamente e friamente, ninguém dirá em consciencia que a votação de domingo passado em Lisboa fosse favoravel aos republicanos. Os republicanos perderam terreno, os republicanos desceram consideravelmente no animo da população de Lisboa, é o que resalta logo aos olhos de todos com uma evidencia atroz.

Mas não vamos por esse caminho; desçamos ao frio, simples e nudissimo calculo arithmetico, já que os dirigentes da republica assim o querem. E então tomemos a eleição municipal como termo de comparação. A votação republicana nas eleições municipaes de 1885, em Lisboa, luctando os republicanos contra todos os partidos monarchicos colligados, foi de **5:136 votos**, fóra a area rural ou suburbana annexada. Agora o mais votado dos candidatos republicanos obteve 4:420. Logo parece-nos que ficaram **716 votos** perdidos para nós! Depois das eleições geraes de 1884, deram-se as prisões dos srs. Silva Lisboa e Magalhães Lima, que fortaleceram, uniram e disciplinaram o partido republicano. E é o partido republicano, já ferido de morte na sua vida interna, mas ainda composto e aparentemente forte, que leva á urna esses 5:136 votos. Surgem em seguida as calumnias da garotada do *Seculo*, ou azedam-se, ou encarniçam-se, na perseguição aos seus adversarios; o sr. Magalhães Lima faz o fiasco do 14 de julho e todos os mais fiascos que lhe são habituaes; os chefes todos não cessam de demonstrar a sua inhabilidade, e o partido dá o primeiro signal evidente de decomposição e fraqueza faltando com 700 votos na occasião precisa. A verdade é esta; os dados que aqui ficam não admittem duvida. Nas eleições municipaes de 1885, em lucta contra todos os partidos monarchicos, que formaram liga contra nós, vence-nos a monarchia na area de Lisboa por 254 votos. Agora, em lucta só com o

governo, derrota-nos este vergonhosamente por 1:814 votos. Se sabem argumentar contra isto, argumentem!

Mas temos mais. Era sabido que o bairro oriental estava convertido ao republicanismo. Os governos já contavam com o bairro occidental para cobrir o deficit que lhe vinha do bairro oriental. Pois agora lá se foi esse bairro para o governo com 500 votos de perda para nós! Este facto tem muita importancia, se nos lembrarmos de que o bairro oriental é o bairro preferido pelas classes operarias. O que quer dizer que é fundo o desalento e maior a descrença que lavra n'essas hostes republicanas por excellencia, nos melhores soldados da democracia, nos mais valentes e sinceros dos batalhadores da liberdade! Mais um anno talvez de marcha politica como a que os chefes imprimiram ao partido republicano e ficaremos reduzidos ás condições da Hespanha. Isto é, será impossivel reanimar o espirito abatido dos trabalhadores portuguezes!

Por fim, ainda lembraremos que emquanto nas ultimas eleições geraes ficamos triumphantes em 13 assembleias, no domingo passado só ganhámos em **duas**, S. Nicolau e Santos. Concedemos que não é lá muito para cantos de victoria!

Sahindo das eleições de Lisboa, ainda provas mais fulminantes encontrámos da ineptia, do egoismo e da perfidia dos nossos dirigentes. Na ilha da Madeira seria certo o triumpho republicano, ou de uma candidatura pelo menos, se o sr. Manuel d'Arriaga se houvesse dignado pôr-se ao lado dos seus antigos eleitores. Com afan elles pediram ao illustre advogado que os fosse lá animar com a sua palavra eloquente. Rogaram-n'o, quasi que lhe supplicaram! Foi baldado. O sr. Manuel d'Arriaga respondeu que não podia abandonar por 15 dias os interesses de sua familia.

Seria assim; o sr. Manuel de Arriaga é pobre e tem filhos a sustentar. Mas n'esse caso desça da chefatura do partido e passe á simples categoria de soldado. Um chefe tem responsabilidades a que se não pode eximir. Se não possui abnegações tão insignificantes como essa que lhe pediam, com que direito ha de reclamar amanhã a vida dos seus concidadãos, se fôr precisa, para salvar a patria e afirmar uma idéa? Valha-nos Deus.

Pelo lado das accumulações tudo é triste. E' triste que o directorio não tivesse a coragem de propôr só um candidato. E' triste o que se fez ao sr. Alves da Veiga. E' triste tudo que se viu.

Não quiz, o directorio, melindrar o sr. Alves da Veiga, não quiz melindrar o sr. Theophilo Braga, não quiz melindrar o sr. Jacintho Nunes, preferindo um d'estes cavalheiros aos outros dois. E não querendo melindrar nenhum, deixou-os a todos na

rua, quando teria probabilidades de levar um ao parlamento.

O facto então do sr. Magalhães Lima ter pedido ao seu amigo Emygdio d'Oliveira que conseguisse que a Junta do Norte cortasse o nome do sr. Alves da Veiga, é verdadeiramente escandaloso e infame. O resultado foi a votação provar que o sr. Emygdio d'Oliveira não tem nenhuma influencia na opinião publica do norte, nem mesmo na opinião publica do Porto. Emquanto o sr. Jacintho Nunes quasi que nem foi votado pelo norte, o sr. Alves da Veiga obteve uma votação muito regular. Votação que foi justa, digamo-lo de passagem. O sr. Alves da Veiga tem serviços importantes ao partido em que sempre militou. Não é para o directorio o tratar com o desdém com que o tratou aqui ha tempos na questão promovida pelo sr. Oliveira e para se concluir com este jornalista, como agora se concluiu. Não importa; que a paga está-lh'a dando o sr. Emygdio d'Oliveira em descomposturas fôrmidaveis. Vamo-las ouvir boas e bonitas. Ainda bem que até os d'elles já lhes dão!

Finalmente, as ultimas eleições são motivo d'estudo para todos e desejaríamos que todos aprendessem n'ellas o que devem. Mas já agora estamos convencidos de que não ha forças capazes de segurar isto. Vae tudo por agua abaixo.

Como já vae muito longo este artigo, domingo concluiremos as observações que tínhamos a fazer.

ELEIÇÕES

Para que os republicanos se não desacreditem com as suas jereemiadas eleitoraes, é preciso antes de tudo que sejam serios. E' certo que nos roubaram muitos votos; mas certo é tambem que se vão a levar a noticia dos roubos ao *exaggero* do costume, não farão com isso senão provocar o riso de todos os individuos das localidades onde se praticaram os taes roubos, que sabem de mais tudo quanto se passou. Para ridiculos, basta o sr. Magalhães Lima com a garotada que o segue.

Aqui temos nós, por exemplo, um *sollicito* correspondente do *Seculo* em Aveiro, que é nem mais nem menos do que aquelle honrado e considerado amigo do sr. Magalhães Lima, isto é, o Joaquim Fontes. Basta o facto do Joaquim Fontes ser amigo do sr. Magalhães Lima e collaborador do seu jornal, para que toda a gente d'Aveiro se ria d'um partido que tem um chefe que é amigo e collega do Joaquim Fontes. Pois se querem que lhes diga tem muitos outros amigos e collegas como esse!

Ora bem; vamos, pois, ao caso d'Aveiro que serve de norma para aferir a verdade das declamações republicanas. Todos os srs. nossos patricios conhecem a in-

fluencia eleitoral do Joaquim Fontes, não é assim? Conhecem muito bem. Então saibam que o Joaquim Fontes, indignado em santo jacobinismo contra os monarchicos da localidade que o roubaram, metteu elle só (olhem que foi elle só e mais ninguém! Foi elle só!), 16 listas republicanas na urna d'Esgueira! Metteu 16 listas na urna d'Esgueira com o nome do sr. Jacintho Nunes, dá assim a entender que outros influentes *menores* do que elle tambem poderiam lá metter algumas e por fim vocifera que das 16 não lhe appareceu senão 1. Uma lista, vejam o escandalo!

Ora sejamos francos. Por mais que nos roubassem em Esgueira, desde que o Joaquim Fontes apparece a dizer que metteu elle só 16 listas na urna d'aquella assembleia, deixa todo o mundo de acreditar que fossemos realmente roubados e fica-se todo o mundo a rir de nós, que é peor alguma cousa!

Mas temos mais. O mesmo influente d'Aveiro, amigo e collega do sr. Magalhães Lima, viu metter na urna da Oliveirinha cento e tantas listas republicanas. Depois viu contar só setenta e sete e por fim chora que só apparecem 24. Olhem que a tal do Joaquim Fontes ver entrar na Oliveirinha para cima de cem listas é d'eternas luminarias! Faltalhe dizer que só elle metteu setenta e nove!

Por fim o Joaquim Fontes conta ao mundo abysmado que passou 30 listas a um condiscipulo seu. (O condiscipulo tambem limpou penachos e ensabôa a cara dos freguezes? Já não é barbeiro, o rapazote. Agora é estudante!) Mas como iam os contando, o Joaquim Fontes passou trinta listas a um condiscipulo seu com o nome do sr. Magalhães Lima. O condiscipulo distribuiu *religiosamente* as trinta listas a trinta eleitores da assembleia d'Ilhavo. Os trinta eleitores foram depôr na urna *religiosamente* as trinta listas com o nome do sr. Magalhães Lima. A mesa contou *religiosamente* as trinta listas ao sr. Magalhães Lima. E no fim de contas o sr. Magalhães Lima apparece sem um voto na respectiva acta! Já viram cousa assim?

E tudo isto se diz e escreve no orgão official dos republicanos! E depois se os d'Aveiro não acreditarem uma palavra dos *sollicitos* correspondentes que o *Seculo* tem em toda a parte, aqui d'el-rei que o paiz é imbecil e é estúpido. É, é! O sr. Magalhães Lima bem prova quanto o partido republicano é imbecil e é estúpido!

Mas deixando o *Seculo* e essa nova potencia eleitoral do Joaquim Fontes que nem sequer é eleitor, tratemos a serio das eleições por aqui. Como os leitores viram, o representante do directorio do partido republicano no districto d'Aveiro é o Joaquim Fontes. Não pensem que estamos a mangar, que estamos falando mais a serio do que nunca. O partido republicano tem n'este districto elementos de muitissimo valor. Para não

11 de março.

irmos mais longe, citaremos só um nome, o nome do sr. Albano Coutinho, um talento de primeira plana, um caracter honesto, um republicano antigo, da velha guarda democratica. Ninguem desconhece o nome que ahi fica; todos sabem quanto vale e os serviços que nos pode prestar nas occasiões precisas. Pois o sr. Albano Coutinho não foi consultado nem ouvido em questões electoraes, como nós não fomos, representantes de uma parte da opinião republicana, como não foi ouvido nenhum dos elementos valiosos que a democracia possui neste districto. Só o Jaquin Fontes recebeu a honra de estar em correspondencia activa com o directorio do partido republicano portuguez!

Não pedimos aos leitores que se não riam, não, que seria pedir-lhe um impossivel. Somos os primeiros a concordar que não merece senão riso o que para ahi vive com o nome de partido republicano.

Postas as cousas n'esse campo, é claro que se não podia dar a valer a lucta republicana no districto. Os elementos de valor, como ninguem os consultou, entenderam que ninguem necessitava d'elles e abstiveram-se da lucta. Nós, apesar de toda a boa vontade que possuíamos, também não tínhamos enthusiasmo nem alento para entrarmos no combate com a força que requeria. Mas, por descargo de consciencia, recommendamos abertamente os candidatos republicanos n'este jornal e trabalhámos por elles quanto nos foi possivel.

Estavamos assim muito bem dispostos, quando soubemos que o sr. Magalhães Lima tivera a petulancia de vir dar leis no circulo de Aveiro, recommendando a alguém que riscasse o nome do sr. Theophilo Braga e deixando o do sr. Jacintho Nunes. Era uma outra pouca vergonha d'aquelle figurão. Se o Povo de Aveiro recommendava por igual as candidaturas do sr. Jacintho Nunes e do sr. Theophilo Braga, não obstante o sr. Jacintho Nunes ter lados muito vulneraveis e discutiveis, que tinha mais a dizer a quella figurão? Com que atrevimento ousava pedir que riscassem o nome d'um dos melhores, mais sinceros e mais leaes republicanos do paiz? Era uma maroteira identica á que se praticava no Porto com o sr. Alves ds Veiga.

Era de prever a consequencia d'isso. Ou os republicanos de valor que tem Aveiro abandonavam o campo de todo, ou riscavam em toda a linha o nome do sr. Jacintho Nunes, ou limitavam-se a mostrar ao sr. Magalhães Lima a sua inhabilidade e a sua imprudencia, não sacrificando o nome do sr. Jacintho Nunes que não era responsavel pelas tollices alheias, mas dando-lhe um cheque que servisse de aviso a todos. Tomou-se o ultimo expediente, que era o mais patriótico e o mais politico. Não obstante os cabos de guerra do sr. Magalhães Lima, apesar das listas dos discipulos, não houve uma só assembleia, ou houve uma quando muito, em que o nome do sr. Theophilo Braga não fosse muito mais votado do que o do sr. Jacintho Nunes. Os votos que deveriam ser para este foram para o sr. Alves da Veiga e se o sr. Jacintho Nunes não ficou reduzido a meia duzia d'elles, deve-o ao bom senso dos nossos amigos, que o não podiam sacrificar ás tollices do Sebastião-sinho do Seculo, e ao empenho com que este jornal recommendou o seu nome.

De resto, ha na votação d'este circulo factos muito importantes. Em primeiro lugar o accordo nas assembleas da cidade não implica nenhum favor para os republicanos. Colligados todos os monarchicos, progressistas, constituintes e regeneradores, das duas, uma. Ou tínhamos de ver as actas falsificadas e a nossa vo-

tação perdida, quando mais não fosse pela falta de concorrencia á urna, ou tínhamos de segurar a nossa votação não nos oppondo ao accordo. Preferimos o ultimo recurso, sem inconveniente nem desdouro nenhum para nós. Mas o escrutinio provou bem que a votação republicana em condições normaes de lucta andaria perto da que nos seguraram! Portanto, a opinião republicana na cidade cresceu e solidificou-se de ha tres annos para cá.

Nas assembleias rurales, a votação é para nós um titulo de gloria e a melhor confirmação da nossa politica republicana. Assim na assembleia d'Esgueira, onde o sr. Theophilo Braga teve 3 votos em 1884 e outros 3 o sr. Jacintho Nunes, teve agora o sr. Theophilo Braga 40, o sr. Jacintho Nunes 10 e o sr. Alves da Veiga 10. Na Oliveirinha, onde o sr. Jacintho Nunes teve 4 votos em 84, teve agora 77 e o sr. Theophilo Braga 77. Em Ilhavo, onde os republicanos não tiveram em 84 voto algum, teve agora o sr. Theophilo Braga 37. Em Estarreja, onde não houve nenhum voto em 84, teve agora o sr. Theophilo Braga 56, o sr. Nunes 40, e o sr. Veiga 16. Descontando 53 votos que nos roubaram na Oliveirinha e 30 em Ilhavo (mas não são os 30 do condiscipulo do barbeiro), fica a votação republicana assim distribuida:

VERA CRUZ	
Theophilo	122
Jacintho	58
Veiga	59
SENHORA DA GLORIA	
Theophilo	47
Jacintho	44
Veiga	10
ESGUEIRA	
Theophilo	40
Jacintho	10
Veiga	10
ILHAVO	
Theophilo	7
OLIVEIRINHA	
Theophilo	24
Jacintho	24
ESTARREJA	
Theophilo	56
Jacintho	40
Veiga	16
Total:	
Theophilo	296
Jacintho	176
Veiga	95

Em 1884 obtivemos em todo o districto — 200 votos Jacintho; 53 Theophilo e 28 Veiga. Agora só no circulo d'Aveiro temos o dobro do que tivemos então em todo o districto.

Na opinião da garotada do sr. Magalhães Lima, a politica do Povo de Aveiro não só compromettia o partido em geral, como inutilisava o grupo republicano d'Aveiro. Ahi está, pois, como o inutilisou emquanto as votações de Coimbra, Beja e outras terras, onde os chefes são senhores absolutos, ficam abaixo de 100, a de Aveiro, onde nenhum chefe mette o nariz, a terra dos dissidentes por excellencia, é de trezentos votos! Que grandes lições que ahi ficam! Domingo as estudaremos com mais pachorra e vagar. E então procuraremos as responsabilidades dos roubos que nos fizeram.

Revista internacional

A Europa agitou-se ha dias com a perspectiva de uma eminente guerra entre a França e a Alemanha. Bismarck receia de facto a florescencia Republica e segue-lhe todos os movimentos, lacteando-a com a sagacidade que aquelle estadista sabe desenvolver.

O exercito francez é hoje for-

midavel em numero e disciplina. E se bem que o da Alemanha lhe não é inferior, esta nação, ou antes, o partido da guerra que tem por mentores Bismarck e Moltke, exigia que o reichstag lhe votasse um augmento de 41 mil homens no effectivo do exercito, um credito de 40 milhões de marcos e o septennato militar, ao que a camara se oppoz, pelo que foi immediatamente dissolvida.

As ultimas eleições deram, porem, maioria de deputados que votarão aquellas medidas, maioria diminutissima não obstante as pressões que o governo exercen nos collegios electoraes. Da lucta a nota que mais surpreendeu a Alemanha conservadora não foi o evidente desprestigio do valido da corte, foi o enorme triumpho dos socialistas que no meio de adversarios poderosos conseguiram levar á camara 15 deputados, segundo as ultimas noticias.

A revanche da França, embora entorpecida no espirito d'esta nação, ninguem pôde dizer totalmente aniquilada. Bismarck sabe-o de sobra. Ha dias foi processado em Paris um jornalista por se exceder na violencia dos ataques á Alemanha. E no entretanto isto não prova que a França haja esquecido as duras provações que a Alemanha lhe infligia em 1870-71. N'esse facto só vemos o espirito leal e urbano do governo da Republica.

Por seu lado, e a despeito d'aquelle evidente prova de cavalheirismo, a imprensa de Berlim não dissimula e receio de uma nova collisão entre os dois paizes rivaes, não obstante o partido da paz haver supplantado o partido da guerra.

Na complexidade de contingencias o consenso da Europa só vê na attitude da Russia o mais positivo estorvo a uma nova conflagração. Na Russia todos os partidos, todos os centros militares e burocraticos se inclinam sympathicamente para a França, e é essa corrente de sympathias que causa insomnias á Alemanha que a todo o transe deseja isolar a sua rival na previsão d'um conflicto.

— Por occasião da ultima campanha eleitoral, na Alsacia e Lorena foram arrancados por ordem das auctoridades allemãs os cartazes que continham o manifesto eleitoral de M. Antoine, ex-deputado do reichstag.

O texto da proclamação é o seguinte:

Eleitores: Está dissolvido o reichstag. O governo exigia o augmento de homens 41.000 no effectivo do exercito, o septennato militar e 40 milhões de marcos de contribuições. Este augmento impunha ao nosso paiz o alistamento extraordinario de 4.300 alsacio-loreños e 1.300.000 marcos de contribuições que teriamos de juntar aos 6 milhões que mandamos annualmente para Berlim para as despesas do imperio.

Eu votei contra essas propostas, segundo a minha consciencia e porque creio que a Alsacia-Lorena não deve augmentar os seus encargos militares e financeiros.

A significação do meu voto é esta: Nem um homem, nem um sou a mais.

No decurso dos debates o chanceller affirmou:

O septennato é a paz! Recordae-vos eleitores que antes de 1870, se vos dizia:

O imperio é a paz! Eleitores, estou convencido de ter fielmente traduzido os vossos sentimentos. Espero do vosso patriotismo a renovação do meu mandato de deputado.

Um mandato de expulsão foi apresentado a M. Bassard, redactor do *Moniteur de la Moselle*, o unico jornal de Metz que tem sustentado até hoje a candidatura de M. Antoine.

A policia chegou a ponto de passar uma revista minuciosa a todas as dependencias da redacção do *Moniteur*.

P.

imagina tê-lo seguro em qualquer questão, é quando elle nos foge mais depressa. Tudo isso são qualidades impossiveis n'um politico. Mas se ainda ao menos tivesse compensações por outro lado, vá lá que se aturasse. Mas não, senhores; é um tolo chapado, sem senso, sem tino, sem habilidade para cousa nenhuma d'esta vida. Creiam isto, que não nos move odio nenhum contra o sr. Magalhães Lima. Move-nos o espirito politico.

O paiz admite ainda o sr. José Elias com as suas aguas mornas, o sr. Arriaga com as suas poesias, o sr. Bernardino Pinheiro com a sua falta de convicções. Mas quem não admite é o sr. Magalhães Lima, porque é tolo. Risa d'elle e não ha nada mais prejudicial a um partido do que ter um chefe de quem a multidão se ri.

E' esse o peor e é esse o que desempenha maior papel no partido republicano. Duplo motivo porque de preferencia o combatesmos! Apesar do sr. Magalhães Lima não ter convicções, apesar de ter reclamado candidaturas monarchicas em periodos successivos, o sentimentalismo e a ignorancia da massa coadunou-se com aquelle typo mirabolante de jacobino e acham graça n'aquellas parlatices de tribuno de feira. D'ahi o apoio que o sr. Magalhães Lima encontrou nas classes populares e o motivo porque o vimos convertido de bohemio litterario de 2.º ordem, de quem os condiscipulos se riam, em chefe attendivel d'um partido numeroso. Depois não é só isso. Fraco d'espirito, fraco de caracter, fraco de tudo, não podendo encontrar um homem superior para o adular, cercou-se d'uma garotada indecente que o joga quando quer. Senhor d'um jornal, que se é o mais mal redigido do partido, é também o mais feliz e o mais lido, talvez por aquella opinião que o *Seculo* tem tido nos ultimos dias de que o paiz é um bando d'imbecis, acantonou alli a garotada toda, e d'alli intriga, e d'alli calunnia, e d'alli desgosta os republicanos sinceros e d'alli pratica mil disturbios e tollices. Ora isto não pôde continuar, cem vezes o temos dito e mais do que nunca o vimos agora confirmado.

E' por isso que as eleições foram um duro ensinamento que pode aproveitar aos republicanos, se os republicanos d'ahi quizerem tirar proveito. Tres factos as caracterizam e impõem, Primeiro, a circumstancia do sr. José Elias, que tinha sempre mais 400 ou 500 votos de que os outros candidatos, apparecer menos votado de que o sr. Pedroso. Segundo, a outra circumstancia do sr. Veiga apparecer mais ou menos votado em todas as assembleias do paiz, quando a sua votação se concentrava sempre e unicamente no norte. Quarto, a berraria que de todos os lados se ergue agora contra o directorio. A primeira circumstancia prova decididamente que o elemento conservador decae no partido a olhos vistos. A segunda, que a consciencia republicana já se sabe erguer altiva contra todas as perfidias dos mandões. A terceira, que eram mais do que verdadeiras o justificadas todas as censuras que applicámos aos dirigentes. Iremos a pouco e pouco explanadno estes factos.

E' por isso que as eleições foram um duro ensinamento que pode aproveitar aos republicanos, se os republicanos d'ahi quizerem tirar proveito. Tres factos as caracterizam e impõem, Primeiro, a circumstancia do sr. José Elias, que tinha sempre mais 400 ou 500 votos de que os outros candidatos, apparecer menos votado de que o sr. Pedroso. Segundo, a outra circumstancia do sr. Veiga apparecer mais ou menos votado em todas as assembleias do paiz, quando a sua votação se concentrava sempre e unicamente no norte. Quarto, a berraria que de todos os lados se ergue agora contra o directorio. A primeira circumstancia prova decididamente que o elemento conservador decae no partido a olhos vistos. A segunda, que a consciencia republicana já se sabe erguer altiva contra todas as perfidias dos mandões. A terceira, que eram mais do que verdadeiras o justificadas todas as censuras que applicámos aos dirigentes. Iremos a pouco e pouco explanadno estes factos.

Bem o diziamos nós! Não temos cessado de prever estes resultados. Mas... eramos visionarios ou vendidos ao governo. Quando nós diziamos que esses homens, que empolgaram a direcção do partido republicano, não teem feito outra cousa senão desacreditar os principios democraticos, exclamavam voz em grita que não faziamos senão censurar os outros por espirito de dizer mal. Quando diziamos que enquanto existisse o *Seculo* e o sr. Magalhães Lima, era inutil remar, porque seriamos impellidos para traz pela maré, vociferava tudo contra nós. Agora ahi teem. E creiam que o melhor está para vir. A votação de domingo ainda é um prenuncio suavissimo do que ha de succeder.

Outra vez o repetimos: — tenham juizo. Ponham de parte quanto antes esse maluco d'esse Magalhães Lima. Fechem com a brevidade indispensavel esse covil de tratantadas que se chama o *Seculo*. Olhem que se não são energeticos nas medidas a tomar, o partido republicano vae-se por agua abaixo.

Não é tanto porque o sr. Magalhães Lima tenha falta de caracter; é porque é tolo. Caracter nunca o teve. E' um vaidoso insupportavel, um leviano, um desleal. Não perdôa nunca a quem lhe censure um dia os disparates. Tanto pratica uma acção boa, como uma acção má, conforme as circumstancias e conforme os que o cercam. Quando a gente

Carta de Chaves

10 de março.

A ignorancia sempre foi atrevida e ha-de sê-lo eternamente.

Entre as muitas «raridades» flavienses, vegeta n'esta localidade um «typo», que realmente é o melhor «ponto» conhecido.

Elle mal sabe escrever o seu nome; não tem *dois dedos* de testa; — mas ostenta menos mal a sua «importancia», querendo passar por sabio. E' professor pri-

mario n'uma aldeola, proximo d'esta villa; sectario inconsciente da sónica do sr. Barbosa, autor do «primoroso» trabalho litterario «*Namoros do alto Minho*» (opusculo original) em publicação, como folhetim, no «Commercio de Chaves», e rabiscador por excellencia dos artigos de fundo d'este bi-semanario de politica e letras... *magras, que das gordas* o é a «Aurora de Tamega».

Pois, senhores, esse coisa, que é tudo isso, que eu deixo dito, não sabendo como mostrar-se um articulista de primeira, e um progressista enragé, quando lhe falta a *musa* para encastellar meia grossa de tolices em artigo de fundo, olha de soslaio para os republicanos, cujo ideal elle nunca comprehendeu, nem será capaz de comprehender, e, com ares de sabio (dentista), pespega-lhes mui truanescamente a sua dentada (nos calcanhares), taxando de «erroneas e lamentaveis» as suas opiniões, chamando-lhes repetidas vezes «jacobinos», «cabeças esquentadas», etc., etc.

Coitado! elle não sabe o que diz; é um pobre diabo, a quem nem vale a pena dar-se um puchão d'orelhas!

Que vá, pois, *pentear macacos*, o illustre... progressista.

—Correram ainda mais desanimadas do que o anno passado as borracheiras do carnaval n'esta villa.

Nada se perdeu com isso.

Ivo Telles.

NOTICIARIO

AOS SRS. ASSIGNANTES

Vamos proceder a nova cobrança, visto que nem todos os nossos assignantes, por quaesquer motivos não satisfizeram os seus debitos. A esses, pois, avisamos da nossa resolução, afim de prevenirem a eventualidade de não poderem solver os recibos ao serem para isso convidados pelos funcionarios do correio.

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos.

Angeja, Arada, Elrol, El-xo, Esgueira, Palhaça, Pardelhas, Sepins, Silveiro, Verdemilho e Cercosa.

A chuva que cahiu abundante estes dias veio beneficiar mais sensivelmente agora os pastos atropiados pela estiagem e a interperie do inverno. E' n'este momento mais animador o aspecto dos nossos campos.

Continua lamentavelmente estacionaria a procura do gado bovino. Na ultima feira do Becco, que é uma das mais importantes d'este districto, foram insignificantisimas as transacções em gado d'aquella especie, sendo que alguns contractadores o não querem por nenhum preço.

Os açougues d'esta cidade baixaram espontaneamente o preço da vacca a 200 reis o kilo.

Principiaram já os trabalhos agricolas nas terras elevadas. São já muitos os campos que receberam sementes de trigo tremez e milho. O tempo não pôde ir de melhor feição para aquelle serviço.

Está quasi concluido o abaracamento para a feira de Março.

A camara mandou limpar o esteiro do largo dos Santos Martyres. Era isso de necessidade, porque na baixa-mar o leito do esteiro ficando totalmente descoberto, impregnava a atmosfera de gazes putridos.

Agora mais do que nunca se tornava necessaria aquella medida, com a proximidade do bairro.

Já ha tempos pedimos providencias para o abuso d'uns moradores da rua d'Arrochella que despejam as materias fecas quasi no meio da rua. Pois essas sujas creaturas continuam incorrigiveis, a despeito das providencias que foram dadas para evitar o abuso.

Agora recommendamol-as a policia.

O *Bouquet d'Angeja* é o titulo d'um jornal semanario que acaba de nos visitar. O novo collega tem o berço em Angeja, extincta villa e hoje uma pequena povoação a cerca de duas horas d'esta cidade.

E' essencialmente litterario. Que o *Bouquet* rescenda sempre aromas pelo caminho accidentado da imprensa é o que desejamos.

Tambem recebemos a visita do *El Universal*, periodico madrieno, semanario que se dedica á defeza dos interesses moraes e materias da industria, do commercio e da banca.

E' d'esta cidade uma das amas do futuro principe real de Portugal. Parece que o sr. Arthur Ravara, medico do Paço, por convite da sr.^a D. Amelia d'Orleans, indigitara uma filha d'Aveiro para aquelle mister.

Foi collocado na repartição de fazenda d'este districto o sr. José Severino de Mello Bandeira, escrivão de fazenda do concelho de Machico (ilha da Madeira).

Os jornaes de Lisboa descobriram um novo escandalo, em que figura o sr. ministro das obras publicas como um *D. Juan*, doidamente perdulario... á custa do thesouro da nação. Não deixa de ser um *D. Juan* original.

O *Correio da Manhã* diz:

«Parece que o ministerio das obras publicas está fazendo em S. Carlos alguns trabalhos encantadores; pelo menos dizem-nos que n'um camarote de 2.^a ou 3.^a ordem se prodigalisou a elegancia e o luxo; mobilia, reposteiros, tudo é do mais fino gosto.»

E vae a *Folha do Povo* corroborar aquellas suspeitas publicando a seguinte carta:

«Sr. redactor da *Folha do Povo*.—Não sei se v. leu no *Correio da Manhã* de hontem 27, a primeira noticia dos—*Echos da Havana*za.

«O que se diz ali é verdadeiro, e acrescentarei que o camarote é o n.^o 82 da 3.^a ordem, que comunica para dois gabinetes mobilados com luxo, illuminados com dois focos de luz electrica, tendo os gabinetes ventiladores para o corredor. Estas obras foram feitas agora, porque nada do que se vê ali existia.

«Sabe v. quem é o assignante do referido camarote, e quem é a dama hespanhola que o frequenta?»

«A redacção das *Novidades* é que pôde dar-lhes todos os esclarecimentos que v. precise, porque não é estranha a este negocio.

«E' assim que se gasta o dinheiro do pobre contribuinte, ostentando d'aquillo. Orgia completa.

Um assignante de S. Carlos e seu constante leitor.»

Os commentarios que podiamos addicionar ao escandalo, estão feitos na carta que os leitores acabam de ver.

O ministerio da guerra mandou fazer convites ás praças de infantaria que desejem ir servir em S. Thomé e Principe, sendo a obrigação do serviço por 5 annos, com os seguintes vencimentos:

1.^o sargentos, 500 reis diarios; 2.^o 400 reis; cabos, 300 reis; soldados e corneteiros, 250 reis.

O nosso estimado collega *Damião de Goes*, de Alemquer, diz:

«Continuam, como sempre, exaggeradissimos os jornaes dos trabalhadores em Aveiras de Cima.

Quando em annos anteriores, por este tempo, os salarios não attingiam mais do que o preço de 300 reis, actualmente regulam entre 600 e 700 reis!

No emtanto, uma grande parte da imprensa do paiz publica pomposos annuncios, incitando as classes trabalhadoras á emigração!»

Um telegramma de Lagos, na costa occidental da Africa, trouxe a noticia de alguns actos, de uma atrocidade sem precedentes, commettidos no estabelecimento colonial de Porto Novo, por ordem do Tofa, o soberano actual do paiz.

Um principe e seu filho, que eram accusados de terem em seu poder venenos destinados a matar o Tofa, foram presos e enforcados, depois de lhe terem despedaçado os queixos e cortado a lingua.

Pouco tempo antes, dois rapazes, filhos de um outro principe, foram assassinados na presença de sua mãe e irmã, que em seguida foram mettidas n'um calabouço infecto. Dois outros vasallos do rei—um homem e uma mulher—sofferam durante quatro dias outras torturas incriveis; arrancaram um olho a cada um d'elles, escarpellaram a mulher e mataram o homem; retalharam-lhes em seguida os corpos a facadas e encheram-lhes de sal as entranhas. Depois untaram os cadaveres com azeite e pegaram-lhes fogo.

Conta um jornal do Rio de Janeiro:

«Ante-hontem, (20 de janeiro), na igreja do Sacramento, por occasião da festa de S. Sebastião, deu-se um facto que impressionou profundamente os assistentes.

«Prégava o monsenhor vigario geral Raymundo Brito, e quando invocava a protecção do padroeiro do Imperio para acabar com o cholera que assola a Republica do Prata, cahiram ao mesmo tempo uma setta da perna direita da imagem do santo que está no throno do altar-mór e outra do peito da imagem do mesmo santo que se achava na mesa á entrada da igreja.»

O que o jornal não diz é se o clero tomou conta do caso para o explorar á guisa de milagre; mas é provavel que sim.

Em Jequery, provincia de Minas no Brasil, perpetrou-se um crime horrivel.

E' assim que o refere a *Provincia de S. Paulo*, por participação directa de Jequery:

No dia 5 de janeiro, pelas 4 horas da tarde mais ou menos, meia legua adeante da fazenda do Pontal, freguezia da Ponte Nova, um pescador que se achava na margem do rio Piranga, ouviu do outro lado a detonação de dois tiros.

Olhando na direcção do rumor, viu dois homens que arrastavam um terceiro, ensanguentado, os quaes o atiraram ao rio e retiraram-se em seguida.

O moribundo depois de se ter debatido na agua por algum tempo, conseguiu ganhar a praia de novo e ali recebeu outro tiro na frente que o prostrou morto.

Chama-se o assassinado Marcellino Coelho, camarada de Adriano Constantino du Marsais, e os assassinos Augusto e João Luiz.

Na estrada e um pouco adiante consummava-se um outro assassinato.

O francez Constantino du Marsais ao accender um cigarro, recebeu traiçoeiramente um tiro de bala, cahiu do animal, ajoelhou-se, e pediu de mãos postas que o não matassem, que lhes daria o dinheiro que tinha; mas esten-

deram-n'o por terra, os criminosos, metteram-lhe no ouvido um estoque, e, enquanto agonisava, quebraram-lhe a cabeça a pancada (interrogatorio do Augusto).

Um pobre e dedicado cão que era do francez, procurou defender a vida do senhor, mas os bandidos mataram-n'o tambem com 4^{as} punhaladas, encostaram-n'o a um paço, e ali o deixaram prezo pelo ferro que lhe rasgára as carnes.

Augusto tem 24 annos, é moreno, sabe ler e escrever, com uma physionomia que nada tem de repugnante. E' jogador de profissão como os outros tres.

Americo tem 22 annos apenas, louro, olhos azues e de rosto sympathico.

Os outros dois não os conheço; um d'elles Pedro da Cunha é assim descripto pelo *Rio Doce*: «é um homem bem organizado e de estatura regular, olhar vivo e penetrante, tez morena, as feições bem delineadas; mostra ter uns 25 annos.»

O 4.^o criminoso é João Luiz, creoulo, e dizem que bem apesado e fallante; só falta a captura d'este.

D'esta vez nem a instrucção nem a religião foram paradesios ao crime, pois que sabendo todos ler, são religiosos até á superstição.

E' assim que o corpo do francez assassinado, foi encontrado estendido em terra, barriga para ar, e braços cruzados por traz das costas para, conforme a opinião dos entendidos poderem fugir os criminosos á vontade!

Em compensação enterraram o cadaver de barriga para baixo, afim de, conforme a opinião dos entendidos, serem apanhados os criminosos!

No bolso de Pedro foi encontrada uma tira de papel com estas palavras religiosas:—«Jesus Christo me salvando e defendendo, me livre dos meus inimigos, visiveis e invisiveis.»

O engenheiro italiano Leopoldo Gigli deu conhecimento á Academia de Sciencias de Paris e ao ministerio da agricultura de Italia, de um remedio que descobriu, simples e pratico contra a phylloxera. Consiste em collocar debaixo das raizes das videiras, nos primeiros dias da primavera, carvão vegetal, sendo preferivel o de castanheiro, que tenha estado durante alguns dias mergulhado em petroleo.

Assegura o inventor que basta uma applicação para livrar as cépas do parasita, e muitas pessoas competentes da Italia adoptam com entusiasmo esse processo que, dizem, é infallivel.

Por occasião do recente congresso dos medicos russos, que se effectou em Moscow, o dr. Kremjansk, de Kharkow, fez sciente á assembleia de que achara um modo de curar a phtysica.

O remedio que, ao que parece, tem já dado optimos resultados, consiste em frequentes inalações de anilina. Taes inalações devem prolongar-se até que o enfermo manifeste symptomas de envenenamento. A cura torna-se então completa. O governo russo nomeou uma commissão encarregada de observar os trabalhos do dr. Kremjansk.

Compete ao corpo medico portuguez averiguar até que ponto são fundadas aquellas revelações, que a serem verdadeiras constituem uma das mais importantes descobertas em prol da humanidade.

Estão a concurso perante as seguintes cadeiras primarias:

Torres Vedras, as cadeiras de instrucção primaria elemental do sexo masculino das freguezias de Matacães, Monte Redondo, Maxial, Cunhados e escola mixta da freguezia da Carvoeira. com o ordenado annual de 100\$000 reis cada uma e as gratificações legaes.

Penafiel, a cadeira do 1.^o grau de instrucção elemental para o sexo feminino, da freguezia de Santo Estevão, com o ordenado annual de 100\$000 reis e gratificações a que tiver direito.

Villa Pouca de Aguiar, escolas elementares do sexo masculino nas freguezias de Vrêa de Bornes, Vrêa de Jalles e Tresminas; ordenado de cada uma reis 100\$000 e gratificações.

Evora, escola elemental do sexo feminino na freguezia de S. Miguel de Machede; ordenado rs. 120\$000 e gratificações.

Aguiar da Beira, escolas de ensino elemental, uma para cada sexo, no logar e freguezia da Cortiçada, e uma escola mixta do mesmo ensino no logar e freguezia de Valle Verde, cada uma com 100\$000 reis annuaes e as gratificações da lei.

Figueiró dos Vinhos, a escola de ensino elemental do sexo masculino da freguezia de Pousallôres, com 120\$000 reis annuaes e as gratificações da lei.

Noticiamos ha pouco que as justicias de New-York haviam condemnado a oito annos de trabalhos publicos e 5:000 dolars (reis 4:900\$000) de multa, o presidente do conselho municipal d'aquella cidade, Mac Quade, por ter recebido, d'um sindicato com mais seis conselheiros municipais, certa quantia de *luvas* para fazer uma concessão de *tramsways*.

Sabedor da traficancia syndicateira, o ministerio publico da Republica dos Estados Unidos processou os socios do sindicato, passou contra elles mandados de prisão, e o primeiro condemnado foi o presidente Mac-Quade.

Pois no dia 12 do mez proximo passado foi julgado outro socio da traficancia de nome O'Neil, e condemnado a quatro annos e seis mezes de prisão e multa de 2:000 dolars (1:920\$000 reis) de multa.

Ainda faltam a julgar cinco dos membros do conselho municipal, que andam fugidos.

Olha se por cá houvesse d'aquellas justicias!...

Com relação aos exames de instrucção primaria, ordenou o governo o seguinte:

Os exames de ensino elemental comecam no mez de julho de cada anno e os de ensino complementar logo que terminem os de ensino elemental do respectivo concelho; devendo uns e outros estar concluidos por todo o mez de agosto seguinte.

O praso para a apresentação das relações dos alumnos propostos para estes exames é de 10 a 20 de junho de cada anno. Os exames de ensino elemental são restrictos, quanto á intensão de conhecimentos em grammatica, arithmetica e analise, aos limites marcados no artigo 92.^o do regulamento de 28 de julho de 1881.

No livro dos termos dos exames finais de ensino primario elemental, e bem assim nas certidões que se extrahirem d'esse livro, será declarada, com referencia aos alumnos approvados, a qualificação de «distincto, bom» ou «sufficiente», conforme as classificações por elles obtidas em orthographia, leitura, grammatica, e arithmetica, em harmonia com a doutrina consignada no artigo 105.^o do regulamento de 28 de julho de 1881 para a qualificação de «distincto».

Amilcare Cipriani, o famoso forçado das galés italianas, acaba de ser eleito pela quarta vez representante do povo de Forli e Ravenna.

Na primeira d'estas localidades obteve 3:596 votos sobre-votantes 3:578.

Em Ravenna attingiu 3:731 votos sobre 3:783 votantes.

Está ali uma grande lição de independencia e altivez eleitoral. E' assim que o povo responde nobremente á senha dos governos.

BIBLIOGRAPHIA

Historia da revolução portugueza de 1820. — Com a costumada regularidade, que muito recommenda os editores d'aquella obra, sahio o fasciculo n.º 10.

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

Os Miseraveis. — Saõ á luz e recebemos o 58.º fasciculo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua do Santo Idefonso, 4 e 6 — Porto.

Almanach republicano para 1887, XIII anno, por Carrilho Videira.

Sahiu á luz este interessante almanach, que contem alem das tabellas das marés, caminhos de ferro, theatros, correios, incendios, etc., varios e importantes trabalhos de propaganda democratica e scientifica por escriptores nacionaes e estrangeiros.

Recommendamos ao publico a acquisição do livro. Custa apenas 100 réis, e vende-se em Lisboa na Livraria Internacional, á rua do Arsenal, 96, 100.

Na administração d'este periodico tambem se acham á venda alguns exemplares do referido almanach.

A Alcova das Princesas e Rainhas. — E' uma das mais bellas edições que tem produzido a empresa Noites Romanticas.

Publicou-se o fasciculo 24. Assigna-se em Lisboa na rua d'Atalaya, 18.

A Illustração Portugueza. — Recebemos o n.º 32 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar — Lisboa.

A Martyr. — E' um interessante romance editado pela empresa dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 18. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

ANNUNCIOS

EMPREGADO

PRECISA-SE d'um que saiba ler e escrever, para cobrador e vendas e que seja activo para o negocio.

Quem estiver nas condições queira dirigir-se á Companhia Fabril «Singer» — Aveiro.

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vae abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma eza do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos.

Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886. Domingos Maria da Costa.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM OFFICINA E DEPOSITO DE NOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos differentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatéres e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor n'esta cidade.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS



Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes Ingleses:

MANAUENSE em 13 de março para PARÁ e MANAUS.

ANSELM em 26 de março para o PARÁ.

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 24 de março sahirá de Lisboa o paquete inglez SIRIUS, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

SANTOS VALPARAISO em 12 de março. em 26 de março.

Os passageiros teem carro e comboy gratis.

Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis — rua dos Mercadores, 49 a 23 — Aveiro.

N. B. — Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.º, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Ja se distribuiu o 9.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.º — EDITORES

RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

— AVEIRO —

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou insecção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas outras colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depo sito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicina de João Bernardo Ribeiro Junior.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA: — Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Política Portugueza, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portugueza, 1500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 15000 rs.

TEIXEIRA BASTOS: — Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducção, musica e retrato, 200 rs. Conte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA: — Liberdade de

consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 400 rs. Almanach Republicano para 1886, XII anno, 120 réis.

PAULO ANJULO: — Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha, 300 rs. BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS: — Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Liirté, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc., 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retratos dos grandes homens. Enviem-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

BILHAR

Vende-se um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depo sito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTOR HUGO

OS MISERA VEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense **EUGENE HUGUES**

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Idefonso, 4 e 6 — Porto.

GENEBRA — MOREIRA & C.º

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummadores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.º & C.º, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apalite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação pas mulheres gravidas e amas de leite, pessoas odosas, creanças, amemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depo sito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA **F. N. Collares.**



80 réis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 49.

O ULTIMO BEIJO

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria o editor Joaquim Antunes Leitão, ruado Almada, 215, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca.

Em Aveiro assigna-se em casa do sr. David da Silva Mello Guimarães.